

INÊS DIAS

De Foz a Foz

A mulher na varanda
sabe que tudo
o que podia ser escrito
já foi escrito:
há palavras a contarem
na buganvília, do seu silêncio
improvável de água e asas.

A mulher sabe também
que todas as árvores
em breve serão lenha,
que todos os rios correm
entre ela e um homem
como quem foge de um deserto
para se refugiar no deserto.

Aqui, um gato solar
guarda a mulher em sonhos
enquanto ela lhe guarda
o sono. E os pássaros
levam a noite inteira
a esvoaçar-lhe na cama,
inquieta com a espera.

Mas o homem, na outra foz,
arrasta consigo
a sombra do mundo;
fuma ás escuras
para não despertar a mulher
e pede sempre dois cafés
para uma solidão.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2015